

REUNIÃO GT SUSTENTABILIDADE E SAÚDE (GT SAÚDE) – 15

ASSUNTO: 15ª Reunião do Grupo de Trabalho Sustentabilidade e Saúde do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia.

LOCAL: Rua Santa Isabel, 181- 5º andar - COVISA - Secretaria Municipal da Saúde.

DATA: 20/03/2012 – das 09:00 às 12:00 horas

PRESENTES:

Angela Maria Branco (T) - Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) - Coordenadora

Vera Lúcia Anacleto Allegro (T) - Secretaria Municipal da Saúde (SMS)

Luz Marina M. Corrêa de Toledo (T) - Secretaria Municipal de Educação (SME)

Ilderson de Oliveira França (T) – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU)

Ronaldo Malheiros Figueira (T) – Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU – Defesa Civil

Rubia Kuno (T) Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB

(T) Titular; (S) Suplente.

ITENS DA PAUTA

- 1) Encaminhamentos e providências referentes às demandas do Comitê Municipal de Mudanças do Clima e Ecoeconomia;
- 2) Discussão e apresentação de sugestões na minuta do documento: “Balanço de Compromissos da Lei nº 14.933 de 05 de junho de 2009”;
- 3) Outros assuntos.

ATA

Item 1) Encaminhamentos e providências referentes às demandas do Comitê Municipal de Mudanças do Clima e Ecoeconomia. A coordenadora do grupo e representante da SVMA, Angela Branco, fez um relato sobre a 25ª reunião realizada pelo Comitê Municipal da Mudança do Clima e Ecoeconomia, realizada no dia 01/03/12, na qual houve as apresentações do “Balanço de Compromissos da Lei nº 14.933 de 05 de junho de 2009”, desenvolvida pelo Professor Oswaldo Massambani, e das “Ações de Mitigação e Adaptação na Bacia do Aricanduva – Sugestões Estratégicas de

Intervenção”, desenvolvida pela Arq. Rosélia M. Ikeda, para a qual todos os componentes do GT foram convidados. Encontravam-se presentes na reunião, além da coordenadora, também os representantes da SMS, Vera Allegro, e da SMDU, Ilderson França.

Item 2) Discussão e apresentação de sugestões na minuta do documento:

“Balanço de Compromissos da Lei nº 14.933 de 05 de junho de 2009”. O documento foi previamente enviado para todos os representantes do GT Sustentabilidade e Saúde para apreciação e sugestões. Foi informado que o Relator do item Saúde, no documento, foi o Secretário Adjunto da Secretaria Municipal da Saúde, Dr. José Maria da Costa Orlando, e que o relato está baseado nas Diretrizes para o Plano de ação da Cidade de São Paulo para Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas, além de prestar contas das ações realizadas e em desenvolvimento referente à Lei Municipal n nº 14.933/2009, Seção IV referente ações da Saúde. Após discussão sobre o documento, o GT consolida a proposta que segue abaixo, destacada na cor vermelho, todas as alterações e acréscimos feitos no documento, que na sequência, deverá ser encaminhado para o Professor Massambani e Dr. Volf Steinbaum, que em princípio, iriam participar da reunião conforme comunicado ao Grupo anteriormente.

BALANÇO DE COMPROMISSOS: AÇÕES REALIZADAS e em DESENVOLVIMENTO

LEI no. 14.933 de 05 de Junho de 2009 -INSTITUI POLÍTICA DE MUDANÇA DO CLIMA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO –SAÚDE -Relator: SMS - José Maria da Costa Orlando

REVISÃO DO GT SAÚDE: 22/03/2012

Elaborado pelo COMITÊ MUNICIPAL DE MUDANÇA DO CLIMA E ECOECONOMIA 2012

Diretrizes para o Plano de Ação da Cidade de São Paulo para Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas

Março de 2012

SAÚDE

Priorizar a saúde ambiental como um recurso para o desenvolvimento da vida, por meio de um monitoramento de fatores de risco e a implementação de programas de controle de doenças sensíveis ao clima, são as recomendações do GT Saúde para que se consiga uma melhor qualidade de vida para os paulistanos. Sendo assim, é preciso uma preparação para situações críticas do clima (alta e baixa umidade relativa do ar, inundações e escorregamentos de encostas decorrentes de elevada pluviosidade em curtos espaços de tempo, poluição e extremos de frio e de calor), que quando se

manifestarem, necessitam estar acompanhadas da implementação de ações de contingência e monitoramento dos fatores de risco à saúde decorrente das mudanças climáticas. **Planos de contingência direcionados para situações de riscos associadas a eventos relacionados às mudanças climáticas constituem um dos focos prioritários a serem implementados integrando as diversas secretarias.** As ações de vigilância em saúde ambiental voltadas aos agravos transmitidos por vetores e zoonoses deverão ser desenvolvidas **considerando também os impactos e riscos decorrentes das mudanças climáticas.** Em outro campo de atuação, buscar **aprimoramento** dos serviços de vigilância em Saúde Ambiental, baseado na promoção de pesquisas e integrando ações intersetoriais e fluxos de trabalhos que complementem as ações específicas de Vigilância em Saúde Ambiental no território, relativos às mudanças climáticas. Tendo como método de trabalho o desenvolvimento **de ações intersetoriais, buscar a integração das ações relacionadas à saúde e às mudanças climáticas que estão descritas no Plano Municipal de Estratégias e Ações Locais pela Biodiversidade da Cidade de São Paulo.**

LEI Nº 14.933, DE 5 DE JUNHO DE 2009
INSTITUI A POLÍTICA DE MUDANÇA DO CLIMA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.
TÍTULO IV
ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO
SEÇÃO IV
SAÚDE

Art. 12 O Poder Executivo deverá investigar e monitorar os fatores de risco à vida e à saúde decorrentes da mudança do clima e implementar as medidas necessárias de prevenção e tratamento, de modo a evitar ou minimizar seus impactos sobre a saúde pública.

SMS: Ações desenvolvidas:

- Elaboração, análise e divulgação de relatórios de leptospirose com periodicidade semanal na época de chuvas e quinzenal no período seco do ano.
- Investigação de óbitos notificados como suspeita de leptospirose, dengue e demais doenças veiculadas por vetores e zoonoses.
- Elaboração, análise e divulgação de relatórios semanais de dengue, utilizando SINANET como base para construção.
- Execução de atividades de investigação e análise epidemiológica em todos os casos suspeitos de doenças veiculadas por vetores e zoonoses.
- **Desenvolvimento do processo de implantação da Vigilância e Controle do caramujo (*Achatina fulica*) no Município de São Paulo.**
- **Monitoramento e controle de mosquito do Gênero *Culex* no Rio Pinheiros.**

Art. 13 Cabe ao Poder Executivo, sob a coordenação da Secretaria Municipal da Saúde, sem prejuízo de outras medidas:

I - realizar campanhas de esclarecimento sobre as causas, efeitos e formas de se evitar e tratar as doenças relacionadas à mudança do clima e à poluição veicular;

SMS: Ações de comunicação desenvolvidas pela COVISA 2011

Dengue:

- Inserção de informações de prevenção nos boletos do IPTU - Imposto Predial Territorial Urbano.
- Realização de ligações telefônicas para os munícipes contendo gravação com informações de prevenção;
- Imprensa: Divulgação de pautas, atendimento à imprensa;
- Mídias Sociais: Divulgação de informações no Twitter e Facebook - Produção de conteúdos estratégicos e monitoramento das redes sociais.
- Site: Atualização de informações
- TV Corporativa: Gravação de programas veiculados nas TVs das Unidades de Saúde da cidade.
- Produção de material específico para o uso dos agentes da prefeitura em visitas *casa a casa* como o *check list*, aviso de nebulização, bem como outras peças de apoio.
- Divulgação de cartazes nas unidades com orientações sobre fluxos e vigilância epidemiológica;
- Divulgação de folhetos e cartazes para população.
- Orientações a respeito da dengue em transportes públicos coletivos: terminais rodoviários, METRO e terminais urbanos;
- Spots em rádios e veiculação de avisos sonoros em locais públicos.
- Inserção de painéis em aeroportos e outros espaços públicos
- São realizados monitoramentos das ações de comunicação por meio de relatórios gerados pelo atendimento realizado pela Central de Atendimento 156 da prefeitura, redes sociais, atendimentos às denúncias e relatórios fornecidos pelo programa com o número de casos da doença e locais de incidência.

Enchentes:

- Criação de página específica de enchentes no site COVISA com a divulgação de todas as orientações da COVISA de prevenção pós enchentes.
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/noticias/index.php?p=3368
- Criação de material informativo (material reproduzido pelo Estado e Municípios do Brasil)
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/enchentes_1261394692.JPG
- Criação e divulgação do informe para desinfecção de caixa d'água e poço:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/orientacoes_para_desinfeccao_caixa_de_agua_e_poco_1296855386.pdf
- Informe para população dos riscos em relação às enchentes:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/informacao_para_a_populacao_riscos_e_cuidados_em_relacao_as_enchentes_1295288922_1325874556.pdf
- Alerta para profissionais de saúde:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/alerta_servicos_saude_final_1295355496.pdf

Clima:

- Criação de página no site da prefeitura contendo informações do Clima
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/saude_ambiental/ar/index.php?p=12193
- Elaboração de Informe Técnico sobre Baixa Umidade do Ar
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/informe_tecnico_baixa_umidade_do_ar_1313588941.pdf
- Orientações com relação aos efeitos à Saúde da baixa Umidade do Ar:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Orientacoes_relacao_efeitos_saude_da_baixa_umidade_relativadoar_1259603956.pdf
- Divulgação de material informativo para população (folder):
- Ar seco:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/ar_seco_1259604098.pdf
- Calor:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/calor_1259604287.pdf

Elaboração de material informativo divulgado nas redes sociais e e-mail:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/orientacao_ar_seco_1313609879.jpg

Inserção e divulgação de informações e relatórios diários do CGE -Centro de Gerenciamento de Emergências da Prefeitura de SP para subsidiar técnicos e trabalhos em campo.

Leptospirose:

Criação de folheto com informações de prevenção para população. Divulgação de 1.000.000 de folhetos por meio dos agentes de zoonoses.

- Elaboração de alertas regionais:
Por meio de monitoramentos, georeferenciamentos e dados da doença, técnicos da COVISA desenvolvem anualmente os alertas de leptospirose por região da cidade. Os alertas informam aos profissionais, os sintomas da doença para detecção e regiões onde há maior risco de incidência da doença.

REGIÃO CENTRO OESTE:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/lepto_-_centro-oeste_1325876354.pdf

REGIÃO LESTE:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/lepto_-_leste_1325876479.pdf

REGIÃO NORTE:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/lepto_-_norte_1325876574.pdf

REGIÃO SUDESTE:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/lepto_-_sudeste_1325876633.pdf

REGIÃO SUL:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/lepto_sul_1325876426.pdf

Divulgações de informações no site COVISA, intranet e redes sociais.

II - promover, incentivar e divulgar pesquisas relacionadas aos efeitos da mudança do clima e poluição do ar sobre a saúde e o meio ambiente;

SMS: Ações desenvolvidas:

- Participação no ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E CARDIOVASCULARES E POLUIÇÃO VEICULAR NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO ESTADO DE SÃO PAULO COM A FINALIDADE DE SUBSIDIAR A ESTRUTURAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E QUALIDADE DO AR” Coordenado pelo Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP e desenvolvido em parceria com a Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA/SMS/SP e o Centro de Vigilância Epidemiológica da SES/SP, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo – FAPESP, número FAPESP/PPP-SUS 2006/61616-5. O relatório final enviado em março de 2011.
- Atualmente vem sendo conduzido estudo de caso-controle para aperfeiçoar a avaliação do impacto da poluição veicular na saúde, como também vêm sendo incluídos outros agravos para análise.
- “Avaliação dos impactos na saúde dos níveis de poluição atmosférica nas cidades brasileiras e das políticas de controle da poluição do ar por veículos automotores”, coordenado pelo Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina/USP e desenvolvido em parceria com a GVISAM/COVISA, DOMA/CVE e Departamento de Epidemiologia do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, financiado pelo Ministério da Saúde.

III - adotar procedimentos direcionados de vigilância ambiental, epidemiológica e entomológica em locais e em situações selecionadas, com vistas à detecção rápida de sinais de efeitos biológicos de mudança do clima;

SMS: Ações desenvolvidas:

- Implementação do PROESA (Programa de Estruturação Local de Saúde Ambiental).
- Desenvolvida nova metodologia para identificação e delimitação de Áreas Programa para controle de roedores/leptospirose no município continuou a ser aprimorada sendo que estas foram redefinidas por meio de nova metodologia de seleção. A nova metodologia foi elaborada por técnico da assessoria de informação da Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental em conjunto com técnicos da Subgerência de Vigilância de Agravos Transmitidos por Vetores e Zoonoses. Para construção da referida metodologia foram ponderados os

seguintes fatores: proximidade de comunidades vulneráveis, risco de alagamento e densidade populacional.

- Estudo de incidência de dengue no município de São Paulo e a temperatura aparente da superfície do solo (em andamento).
- Projeto piloto para a Bacia do rio Aricanduva com desenvolvimento de ações locais para prevenir e mitigar impactos das mudanças climáticas na saúde humana levando-se em conta análise de risco a saúde.

IV - aperfeiçoar programas de controle de doenças infecciosas de ampla dispersão, com altos níveis de endemidade e sensíveis ao clima, especialmente a malária e a dengue;

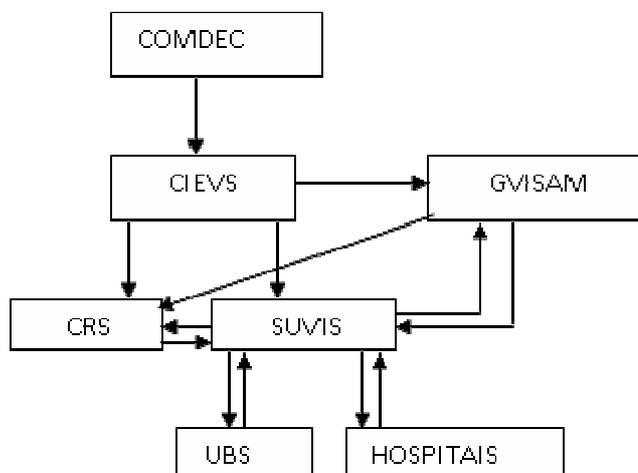
SMS: Ações desenvolvidas:

- Disponibilização da técnica NS1 para diagnóstico precoce de dengue e melhora de positividade no isolamento viral
- Capacitação dos técnicos das 25 SUVIS para as atividades de bloqueio de criadouros e bloqueio de nebulização em conjunto com o CCZ ;
- Participação em Oficinas de intensificação das ações de campo juntamente com a SUCEN;
- Revisão e adequação do Plano de Contingência de Controle da Dengue no Município de São Paulo.
- Avaliação das atividades de vigilância e controle da dengue no MSP
- Implantação de novo modelo de trabalho e preenchimento do novo boletim de campo com Capacitação dos técnicos das 25 SUVIS
- Organização e execução da capacitação para digitação das informações no novo sistema de informação juntamente com a PRODAM.
- Elaboração do Sistema de Controle de Zoonoses – SISCOZ – Dengue, juntamente com PRODAM.

V - treinar a defesa civil e criar sistemas de alerta rápido para o gerenciamento dos impactos sobre a saúde decorrentes da mudança do clima.

SMS: Ações desenvolvidas:

- Participação no programa de formação de multiplicadores realizado pela COMDEC/SMSU; UMAPAZ/SVMA apresentando a atuação da Vigilância em Saúde frente aos Desastres Naturais. Público alvo: Coordenadorias Distritais de Defesa Civil-CODDECs, GCM,PAVS, SMADS, SVMA, UMAPAZ, subprefeituras e CADES Regionais. Datas: 06, 07 e 08 de Dezembro.
- Implementação dos alertas de ar seco, de acordo com o fluxo de informação estabelecido para as situações de baixa umidade do ar, enviado por meio da Rede CIEVS às SUVIS e Atenção Básica, de acordo com a Portaria 1753, de 27 de novembro de 2008;



- Participação no planejamento e implementação do Plano Preventivo de Defesa Civil – Chuvas – 2011-2012, Portaria PMSP 1179/2011, por meio da coordenação do Grupo Operacional de Saúde.
- Planejamento e implementação do Plano Piloto na Bacia do Aricanduva objetivando o gerenciamento de riscos ambientais associados às enchentes e aos escorregamentos.

Na seqüência, a coordenadora do GT, representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, apresenta uma proposta para análise onde se encontram destacadas as ações pertinentes à área da Saúde e que estão elencadas no Plano Municipal de Estratégias e Ações pela Biodiversidade, conduzido pela SVMA. O grupo decide pela inserção, na introdução do documento, do seguinte parágrafo: “Tendo como método de trabalho o desenvolvimento de ações intersetoriais, buscar a integração das ações relacionadas à saúde e às mudanças climáticas que estão descritas no Plano Municipal de Estratégias e Ações Locais pela Biodiversidade da Cidade de São Paulo”. Quanto à especificação das ações, optam por apenas inserir na ata da reunião para destaque e posterior acompanhamento. Tendo como referência o mesmo documento “Balanço de Compromissos: Ações realizadas e em desenvolvimento”, constam abaixo, destacadas em vermelho, as contribuições, itenizadas, conforme se apresentam descritas no Plano Municipal de Estratégias e Ações Locais pela Biodiversidade, Portaria nº. 91/SVMA/2011, publicada em 26 de julho de 2011, que promove a sua implantação:

Seção IV **Saúde**

Art. 12. O Poder Executivo deverá investigar e monitorar os fatores de risco à vida e à saúde decorrentes da mudança do clima e implementar as medidas necessárias de prevenção e tratamento, de modo a evitar ou minimizar seus impactos sobre a saúde pública.

Art. 13. Cabe ao Poder Executivo, sob a coordenação da Secretaria Municipal da Saúde, sem prejuízo de outras medidas:

I - realizar campanhas de esclarecimento sobre as causas, efeitos e formas de se evitar e tratar as doenças relacionadas à mudança do clima e à poluição veicular;

...

7.4 Promover a publicação de materiais educativos e informativos relativos à biodiversidade e sua relação estreita com a qualidade de vida e saúde das pessoas.

II - promover, incentivar e divulgar pesquisas relacionadas aos efeitos da mudança do clima e poluição do ar sobre a saúde e o meio ambiente;

...

1.7 Incentivar estudos biogeográficos com predições de ocorrência e incremento de espécies associadas às mudanças climáticas.

2.22 Incentivar e promover pesquisas que relacionem a proteção da biodiversidade como instrumento de enfrentamento às mudanças climáticas e ilhas de calor.

III - adotar procedimentos direcionados de vigilância ambiental, epidemiológica e entomológica em locais e em situações selecionadas, com vistas à detecção rápida de sinais de efeitos biológicos de mudança do clima;

...

2.17 Ampliar as ações voltadas à vigilância epidemiológica de doenças e zoonoses relacionados à fauna silvestre propiciadas pelos eventos climáticos extremos e as mudanças climáticas.

IV - aperfeiçoar programas de controle de doenças infecciosas de ampla dispersão, com altos níveis de endemicidade e sensíveis ao clima, especialmente a malária e a dengue;

...

2.16 Realizar pesquisas sobre a ocorrência e distribuição de doenças e zoonoses presentes na fauna silvestre para fins de controle.

5.4 Integrar os sistemas da SVMA, especialmente os que gerenciam informações e dados sobre biodiversidade, e estes com os sistemas utilizados pela SMS.

5.3 Ampliar o SISFAUNA (Sistema de Informações da Fauna) com as informações e dados dos prontuários dos animais atendidos.

V - treinar a defesa civil e criar sistemas de alerta rápido para o gerenciamento dos impactos sobre a saúde decorrentes da mudança do clima.

Da mesma forma que a proposta foi incorporada pelo Grupo Saúde, no resumo da apresentação do item Saúde, a sugestão para a inserção de um parágrafo no resumo do item Uso do Solo será encaminhada para a coordenadora do respectivo GT, uma vez que a Diretriz para a implantação do referido Plano encontra-se naquele item

do documento “Diretrizes para o Plano de Ação da Cidade de São Paulo para Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas”.

Item 3) Outros assuntos. **a)** As representantes do ICLEI no Grupo justificaram a ausência. **b)** A publicação de uma portaria para atualizar a representação das instituições nos diversos GT(s) deverá ocorrer oportunamente. **c)** Foi distribuído o livro “Ações pela Biodiversidade da Cidade de São Paulo” para todos os integrantes do GT; **d)** Ronaldo Figueira observou que no documento do Balanço de Compromissos foi inserido um item Defesa Civil, cuja relatoria é da Secretaria de Segurança Urbana, assim, estabelecerá contato para prestar contribuições. **e)** A data da décima sexta reunião não foi previamente agendada.